



ARTICULAÇÃO EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO NA EJA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL OU UTÓPICA?

NEVES, Adna Santos das¹; SANTOS, Andréia de Santana²; FREITAS, Kátia Siqueira de³

¹ Mestra em Políticas Sociais e Cidadania –Universidade Católica do Salvador (Ucsal), Professora do Ensino Fundamental e Vice-gestora de EJA da Secretária Municipal de Ensino de Salvador-Ba, membro do Grupo de Pesquisa Gestão e Avaliação de Políticas e Projetos Sociais (GAPPS). E-mail: nevesadna@yahoo.com.br

² Mestra em Educação de Jovens e Adultos, Professora e Coordenadora na Rede Municipal de Ensino de Salvador, Grupo de Pesquisa: Gestão, Organização e Políticas Públicas em Educação. E-mail: andreiaadesantana21@gmail.com

³ Pós-doutorado em Administração da educação- Educational Administration - The Pennsylvania State University. Professora pesquisadora da Universidade Católica de Salvador -UCSAL- Programa de Mestrado e Doutorado em Políticas Sociais e Cidadania. Líder do Grupo de Pesquisa: Gestão e Avaliação de Políticas e Projetos Sociais- GAPPS. E-mail katiassf@ufba.br

EIXO TEMÁTICO 7 : POLÍTICAS PÚBLICAS A EJA NA PERSPECTIVA DO MUNDO DO TRABALHO

RESUMO

O presente artigo decorre de uma pesquisa cujo objeto de estudo foi: Desafios para efetivação de uma proposta curricular de EJA em uma perspectiva sócio- emancipatória. O objetivo principal foi refletir criticamente sobre os desafios e possibilidades para a articulação entre educação e mundo do trabalho na Educação de Jovens, Adultos –EJA e suas contribuições para o processo de emancipação social do estudante trabalhador. O estudo questionou: Como se configura a Política Pública de EJA, frente os desafios postos a educação diante do atual contexto do Mundo do Trabalho? Para isso, foi utilizada a pesquisa exploratória e qualitativa. Foram realizadas revisão bibliográfica e observação participante. Para fundamentação deste estudo foram utilizados os pressupostos teóricos de: Arroyo (2013), Minayo (2009), Galvão e Di Pierro (2007), Gomez (2012), Freire (1967) entre outros.

O trabalho está organizado de forma sistemática, apresentado a ordem a seguir: No primeiro tópico o trabalho é concebido como princípio educativo, seguido das especificidades do estudante trabalhador na EJA, e em seguida uma proposta de cooperativa de Educação e Vivências do Mundo do Trabalho no espaço escolar. Os desafios são evidenciados e apontadas algumas possibilidades para efetivação de uma Política Pública a EJA na perspectiva do mundo do trabalho.

Palavras- Chave : Educação; Mundo do trabalho; EJA e Currículo.

1 INTRODUÇÃO

Pensar EJA hoje é pensar esta modalidade dentro de um contexto social amplo, que propicie uma reconstrução crítica e democrática do currículo. Um currículo que considere as experiências e saberes dos educandos jovens, adultos e idosos, onde os conteúdos tenham uma relação direta com as vivências sócio-históricas e



cultural, abrindo espaço para o reconhecimento das diferentes realidades, possibilitando assim a democratização dos saberes. A Proposta Curricular da EJA neste contexto deve ser um instrumento de transformação, não um instrumento a serviço da manutenção da sociedade vigente.

A EJA é uma modalidade de ensino formada por um público heterogêneo constituído por jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso e/ou oportunidade de estudo no ensino fundamental e médio, cujo perfil vem mudando em relação à idade, expectativas e comportamento. Trata-se de público formado por educandos que estão inseridos no mercado de trabalho, ou que ainda esperam nele ingressar, ou que já se aposentaram, mas trabalham para complementar a renda, ou para se manter em atividade. Estes ao contrário do que se é posto socialmente não visam apenas à certificação como meio para manutenção da sua situação profissional. Muitos estudantes trazem enquanto perspectiva uma melhor qualificação para desenvolvimento de suas atividades, buscam o desenvolvimento de atividades laborais diferentes das que executam, têm enquanto objetivos ingressar no ensino médio e até mesmo no ensino superior, como formas de ascender socialmente ou profissionalmente, rompendo barreiras preconceituosas, que os estigmatizam pela condição de analfabetismo.

Considerando a relevância destinada ao mundo do trabalho nas propostas destinadas a formação escolar de estudantes trabalhadores é que se faz necessário pensar em possibilidades de superar a abordagem tradicional-tecnicista, ainda presente nas propostas pedagógicas para EJA que acabam negando aos educandos o direito de acesso aos saberes do mundo do trabalho permitindo-os refletir acerca de pressupostos para a compreensão das contradições das relações sociais de produção e do caráter histórico do processo de produção do conhecimento onde a EJA acaba assumindo um papel fundamental na luta contra exclusão ao engajar-se no esforço de garantir aos trabalhadores em situação de analfabetismo, um ensino de qualidade possível no atual contexto histórico e social. O papel da escola em uma perspectiva crítica da educação é acompanhar o movimento da sociedade, de modo que os educandos tenham a oportunidade de opinar, entender, participar ativamente desta.

O trabalho, as formas diversas dignas ou inumanas, as lutas pelo trabalho poderão ser o eixo estruturante dos conhecimentos



do núcleo comum dos currículos. Não um tema a mais, periférico. O direito aos conhecimentos dos mundos do trabalho não é uma opção político- ideológica por um currículo socialpolitizador para os pobres, trabalhadores, nem será um currículo do mercado, pragmático para jovens, adolescentes destinados a profissões sérias, de direção. (ARROYO, 2013)

O trabalho configura-se na EJA, como um dos motivos que fazem os educandos retomarem os estudos com o intuito de se qualificar para o trabalho, ter autonomia e ter êxito profissional. Contudo o trabalho também vem sendo motivo para desistência dos estudos, pelo fato dos educandos não encontrar na escola um currículo que se aproxime da realidade do mundo do trabalho e pela falta de políticas públicas que garantam e efetivem a sua permanência na escola com sucesso. Onde a necessidade de sobrevivência é maior que a necessidade de frequentar as aulas, a relação entre educação e mundo do trabalho ocorre de forma imediatista e cheia de contradições. A proposta é que no currículo os saberes do trabalho e das experiências sociais sejam concebidos como direito de todos.

1.1- Trabalho como princípio educativo

A realização da V Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Hamburgo, Alemanha, em 1997 trouxe enquanto contribuição um conceito ampliado de EJA, em que foi destacada a presença da relação educação e trabalho, ou seja a integração entre o ensino, a teoria, a prática, o trabalho e a comunidade, como elementos importantes para participação social dos sujeitos na produção de bens, bem como da satisfação de suas necessidades individuais. Os saberes do mundo do trabalho contemplados nos currículos podem contribuir para emancipação e empoderamento dos educandos trabalhadores da EJA, bem como para alienação e exclusão ao abordar o trabalho do ponto de vista ideológico dominante.

A integração educação- mundo do trabalho configurado no currículo integrado deverá, segundo Pereira (2010,p.10), ter como objetivo:

A operacionalização do currículo integrado, exigindo transformações dos processos desenvolvidos no âmbito das Instituições, quer de caráter pedagógico, quer de caráter administrativo. Esse processo requer dinamismo, flexibilidade, autocrítica e gestão democrática, como caminhos a serem



trilhados, a fim de reconhecer limites e superações, em face da objetividade em seu fazer.

Desta forma é impossível conceber uma política de educação básica e profissional para jovens e adultos trabalhadores no mesmo formato do ensino regular destinado a crianças em termos de duração, tempos e espaços curriculares, conteúdos e abordagem pedagógica. O currículo pensado para o estudante trabalhador deve atender as suas especificidades. O trabalho como princípio educativo, compreende a relação entre educação e mundo do trabalho, no qual trabalho adquire um caráter formativo e a educação neste contexto promove a humanização por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano.

[...] o direito ao trabalho é inerente à condição humana, é um direito humano. Reconhecer o direito ao trabalho e aos saberes sobre o trabalho terá de ser um ponto de partida para indagar os currículos. Ter como referente ético o direito dos educandos ao trabalho e o direito aos conhecimentos e saberes dos mundos do trabalho irá além do referente mercantil, do aprendizado de competências. (ARROYO, 2007, p.27).

Assim o currículo deverá contemplar a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências que estejam além do aprender a ler e escrever, bem como o convívio social, valores socioculturais, consciência política, questões referentes ao mundo do trabalho, possibilitando ao aluno o desenvolvimento de conhecimentos significativos.

As diretrizes curriculares da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública Municipal de Ensino de Salvador (2006) preveem que o currículo deve considerar:

Saberes intrínsecos a diversidade cultural e social dos sujeitos da EJA na formulação do projeto político pedagógico da escola voltado a: aprender a ser, organizar novas lógicas de economia solidária, incorporar ao seu fazer o uso das novas tecnologias da informação, potencializar as relações de qualificação para o mundo do trabalho, reconhecer os seus direitos como cidadão na perspectiva da formação do educando-trabalhador. (Resolução do CME Nº 011 de 21/12/2007)

Contudo ainda é perceptível no ensino de EJA a transmissão de saberes desarticulado das vivências e realidades desses alunos. O educando-trabalhador na EJA deve apoiar-se em uma educação que o possibilite alicerces teórico-metodológicos para



a aquisição de novas habilidades, visando tornar-se mais competente para fazer, pensar e interagir sobre sua realidade, considerando as dimensões técnica e sócio-educacional da sua formação como cidadão. A história do aprendizado dos direitos do trabalho esta na origem do aprendizado dos direitos da cidadania, (ARROYO, 2013). Tem se discutido frequentemente na área educacional a vinculação da educação com a cidadania, contudo não nos damos conta que o direito a cidadania e educação se aprende nas discussões elucidadas nas lutas pelos direitos do trabalho.

Ampliando ainda mais a contextualização diante desta perspectiva, Arroyo, (2013, p.96) traz a abordagem sobre trabalho como princípio educativo ao afirmar que:

O trabalho não é princípio educativo apenas porque nos produzimos nos processos de produzir, porque nos humanizamos ao trabalhar, mas porque nas lutas pelo trabalho, pelos direitos e saberes do trabalho que a classe operária é o sujeito histórico, aprendemos os direitos e saberes da cidadania, da condição de sujeitos políticos. Sujeitos de direitos.

Um currículo que conceba o trabalho como princípio educativo deve contemplar a integração do estudante da EJA na sua forma plena, por meio de um ensino de qualidade e que atenda as suas especificidades, permitindo-lhes o desenvolvimento da criatividade e construção de conhecimentos que contemplem educação e mundo do trabalho .

No entanto em conformidade com Arroyo, apud GOMEZ, (2012, p.127) :

[...], A garantia do direito dos trabalhadores a educação tem passado por uma outra proposta relacionada com os interesses reais do proletariado que pensa a educação em outras bases, mas que não conseguiu penetrar nem questionar essa configuração do educativo. As ciências da educação se mostram mais resistentes do que outras ciências a superar velhas concepções onde a educação das classes trabalhadoras não tem espaço.

Faz-se necessário a efetivação de uma política que dialogue com as demais políticas, como forma de revolucionar a Política de EJA, promovendo a união entre estados, municípios e a comunidade em prol de uma educação de qualidade e de igualdade de oportunidade para todos independente de sexo, idade, ou posição social, com vistas a configuração da EJA que verdadeiramente queremos. Uma nova política nacional de alfabetização de jovens e adultos, que de fato atenda as especificidades dos sujeitos que compõe esta modalidade de ensino, ainda tão desassistida e precarizada,



que encontra limitações na chamada “idade certa”, enquanto que aprendizagem é um processo que se dá em todas as fases da vida.

Para que o trabalho configure-se como princípio educativo, a política educacional deve romper com a visão socialmente disseminada da EJA como uma educação de menor qualidade, e com objetivo apenas de certificação. Vivemos em uma sociedade baseada na economia capitalista onde a função primordial da educação formal é a preparação para o trabalho, por tanto, não se pode discutir os processos educativos formais sem compreender o mundo do trabalho concebendo-o como princípio educativo e demais questões que englobam o meio social.

Nesse contexto faz-se necessário a (re) contextualização dos conhecimentos por parte da escola por se tratar de uma instituição social que agrega indivíduos com objetivos comuns e em contínua interação, permitindo que estes evoluam na sua maneira de aprender e se relacionar. Educação e trabalho devem ser compreendidos de forma indissociável. Ambos deveriam estar relacionados superando a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, colaborando para o pleno desenvolvimento do ser humano abarcando uma dimensão ampla que abrange a política, a ética, o social, o cultural, o econômico e educacional.

1.2- O estudante trabalhador na EJA

Os estudantes da EJA sejam eles jovens adultos ou idosos, mesmo possuindo as mais diversas e diferentes experiências de vida (mulheres, negros, homossexuais, jovens etc.), têm a existência marcada por situações adversas de produção da própria existência, sujeitando-se à venda em condições cada vez mais aviltantes e precárias de sua força de trabalho, procuram a escola não apenas para aprender a ler e escrever, mas também pela necessidade de atualização no contexto social em que vive e integração com o mundo letrado.

A formação de um sujeito social- crítico exige uma pedagogia que lhe possibilite tal formação, para tanto o ensino na EJA deve propiciar aos estudantes o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades intelectuais, mediante a uma prática educativa articulada ao desenvolvimento de um conhecimento sistematizado que



desperte o desejo de aprender-ensinar-aprender, possibilitando a socialização deste conhecimento e não a transmissão passiva deste, onde o professor seria o centro do processo educativo e o aluno um mero espectador. Nesse sentido a Pedagogia Libertadora é que delinear as representações dos sujeitos diretamente envolvidos nesta pesquisa, frente ao que Paulo Freire propõe em Pedagogia como prática de liberdade.

Em conformidade com Freire;

As condições estruturais de nossa colonização não nos foram, porém, favoráveis. Os analistas, sobretudo os de nossas instituições políticas, insistem na demonstração desta inexperiência. Inexperiência democrática enraizada em verdadeiros complexos culturais. (FREIRE, 1967, p.66)

O referencial teórico de Freire concebe a educação como um ato político, onde o conhecimento se dá de forma coletiva e dialógica, os processos de ensino e aprendizagem ocorrem de forma simultânea. A educação, a luz das reflexões de Freire, visa à concepção de uma pedagogia crítica-educativa de caráter libertador e não opressor, igualmente ao que se é proposto pelo modelo tradicional de educação.

Ao nos referirmos aos estudantes da EJA como trabalhadores, entendemos que embora diante das condições desfavoráveis a que são submetidos, estes devem ter suas especificidades contempladas nas ações curriculares. Temos na EJA, jovens e adultos geralmente marcados pela inserção precoce e precarizada no processo produtivo, jovens recém-egressos do ensino regular diurno, evadidos, repetentes ou expulsos, em geral, prematuramente empurrados para EJA, muitos conciliando escolarização e alguma ocupação no mercado de trabalho; não raro quase todos repetem a “sina” de seus pais quanto ao chamado fracasso escolar e os idosos, muitos com uma trajetória de trabalho no campo e experiência migratória que, embora aposentados, muitas vezes ainda são compelidos a criar estratégias para manterem-se e/ou contribuírem com o orçamento da família.

Efetivar uma proposta curricular que considere o educando trabalhador da EJA em suas múltiplas dimensões e potencialidades humanas é um desafio a ser superado, bem como os desafios de articulação da prática com a teoria, o desafio de se desenvolver um sistema educacional que atenda as especificidades do educando trabalhador privilegiando suas atividades produtivas, o desafio de superar os métodos



tradicionais de ensino, o desafio de desenvolver um processo educativo orientado para democracia, o desafio de reconhecer o papel educativo desempenhado por todos os atores e autores na comunidade escolar, o desafio de unir educação e mundos do trabalho. A comunidade escolar juntamente com as instancias governamentais devem estar imbuídos para superação deste desafio. Neste contexto Arruda, apud Gomez,(2012,p.96-97),enfatiza :

Para que exista uma relação interativa e fértil entre trabalho e educação, é indispensável superar a noção de que a educação tem um objeto em si mesma e, portanto, subordina o trabalho enquanto outro polo de relação.[...].

Ao falarmos sobre EJA, não podemos passar despercebidas as especificidades de Jovens, Adultos e Idosos que independentemente de serem em sua maioria analfabetos, mas com um número significativo de ¹analfabetos funcionais. Não podemos esquecer que estes são fundamentalmente trabalhadores em condição de subemprego ou desempregados, submetidos à dificuldade de mobilidade urbana, alternância de turnos de trabalho, cansaço, fome por não conseguir ir até suas casas antes da aula, dificuldade de frequentar a aula por não ter com quem deixar os filhos menores, etc

Devemos levar em conta a diversidade presente na EJA, que já se difere por conter em uma sala de aula pessoas de diferentes idades, geralmente de 15 a 80 anos. Há de se considerar também neste contexto o perfil socioeconômico, étnico, de gênero, de regionalidade, de participação. Sendo assim as políticas publicadas pensadas para esta modalidade de ensino deve levar em conta estes fatores.

[...] Na Nicarágua sandinista, a educação está, como diz o ministro –padre Fernando Cardeal, em estado de revolução, isto é, busca redefinir-se em função de uma nova finalidade que já não é a seleção, a adaptação e a subjetivação dos cidadãos para ocuparem lugares fixos e funcionais na estrutura hierárquica da produção e da sociedade, mas a criação de sujeitos capazes de pensar, fazer e criar com autonomia indivíduos, comunidades, grupos sociais, povos; capazes de maximizar a utilização dos seus potenciais e recursos físicos e humanos de forma solidária nas relações sociais e harmônicas na relação com a natureza; capazes de autogoverna-se e governar coletivamente as suas diversas unidades de trabalho e de existência, da mais universal

¹ São chamados de analfabetos funcionais os indivíduos que, embora saibam reconhecer letras e números, são incapazes de compreender textos simples, bem como realizar operações matemáticas mais elaboradas .PEREZ, Luana Castro Alves



e geral à mais local e específica. (ARRUDA, apud GOMEZ,2012,P.97)

A Nicarágua buscou na relação educação-trabalho o caminho para construção de sociedades humanizadas, pautando-se no sentido mais amplo de trabalho como produção da existência humana e a educação como processo permanente de capacitação do ser humano para viver e atuar na sociedade. Emerge a necessidade de uma Educação de Jovens e Adultos com vistas à emancipação, a, participação social dos sujeitos envolvidos. Deve a nova educação ocupar-se das habilidades cognitivas e sociais de modo a capacitar os sujeitos para processar informações, suscitar discussões e posicionar-se criticamente.

3.3- Proposta de Cooperativa: Educação e vivencias do mundo do trabalho na EJA

A proposta da Cooperativa de Educação e Vivencias do Mundo do Trabalho, tem um caráter inovador no que se refere ao modelo de ensino proposto. A maioria das escolas que atendem a EJA prioriza tão somente o aprender a ler e escrever desarticulado do ensino para vida, para o social que inclui o mundo do trabalho como fonte geradora de conhecimentos, conquistas materiais, satisfação pessoal e desenvolvimento econômico. A cooperativa de vivencias e experiências do mundo do trabalho vem com o propósito de possibilitar a participação coletiva dos educandos, criando a oportunidades destes opinarem e contribuírem nas tomadas de decisões em um processo produtivo-educacional. O que se propõe é discutir, refletir sobre mundos do trabalho e não reduzir esta iniciativa a empregabilidade.

Haddad apud Arroyo, (1991, p.166) , em relação a escola-trabalho, é enfático em questionar e posteriormente afirmar que:

Haveria uma relação direta entre trabalho, escola e ascensão social? Acredito que sim. Para muitos, o sonho da mudança social via escolarização é fato. Quase todos respondem que estão estudando para “melhorar de vida” e neste melhorar de vida quase sempre está referida uma mudança salarial. [...] Mas dizer que o aluno sempre busca a escola por isso é, [...], limitar as possibilidades da escola.[...]No entanto, a escola pode ser muito mais.Ela é, na verdade, um grande espaço social de convivência daqueles que são sistematicamente desumanizados pelo trabalho, pelo isolamento e por suas condições de existência. É também, um local de fala dos que não tem voz no



dia a dia; de participação daqueles acostumados a obedecer; de encontro dos desencontros, de saber das coisas do mundo dos que foram afastados da possibilidade de parte deste conhecimento.

Diante do exposto a proposta de cooperativa de educação e mundo do trabalho na EJA tem por objetivo a formação de um grupo cooperativista e de organização social do trabalho entre alunos da EJA através de ações curriculares que possibilitem a socialização de saberes, e vivências do mundo do trabalho, tendo o professor como mediador do processo, possibilitando a disseminação de ações solidárias, fomentando a ascensão dos educandos na construção de uma educação sócio -emancipatória.

Parafraseando Arroyo, (2013, p.110-111) :

Não apenas os docentes, mas também os educandos estão inseridos em uma diversidade de situações de trabalho. Podem ser organizados estudos sobre que saberes são produzidos nessas vivências do trabalho que têm desde crianças. Essa direção nos distancia da ênfase em apenas preparar para o emprego e nos leva ao trabalho como experiência de produção-aprendizado de saberes. Situar a relação educação- trabalho aí nos distancia da visão comum que supõe que o saber do docente e do futuro trabalhador deva ser adquirido antes da docência e do trabalho.

A proposta de cooperativa esta pautada em uma prática pedagógica voltada para o incentivo à geração de emprego e renda, ao aprimoramento das atividades laborais já realizadas pelos educandos cotidianamente, a divulgação destas atividades na comunidade escolar, no seu entorno e em outros espaços, através da aplicação dos conhecimentos, saberes e habilidades adquiridos em situações didáticas às atividades concretas, em contexto real do mundo do trabalho na contemporaneidade: divulgação da mão de obra, intermediação para vagas em postos de trabalho formal, palestras, oficinas e/ou cursos para qualificação das atividades já desenvolvidas pelos educandos dando ênfase a historia do trabalho, a compreensão das dimensões políticas, culturais, humanizadoras e repressoras do trabalho, discussões em torno do trabalho precarizado, direitos trabalhistas, segurança do trabalho, saúde do trabalhador, regras de higiene, dicas de como se comportar em entrevistas, como construir um currículo. A proposta de cooperativada Educação e Vivências do Mundo do Trabalho pode possibilitar que os



educandos jovem, adulto e idoso a reflitam, entendam e socializem as situações de trabalho que vivem, já viveram ou viverão.

2 METODOLOGIA

A pesquisa configurou-se na realização de discussões contextualizadas, acerca dos desafios postos a EJA no atual contexto do mundo do trabalho frente uma proposta curricular sócio-emancipatória, com base na Pedagogia Libertadora de cunho Progressista pautada especialmente no legado Freiriano.

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, onde foram realizados estudos bibliográfico, documental e de campo, tendo 07 educandos, 05 educadores da EJA como sujeitos da pesquisa. A Escola Municipal Senhor do Bonfim, situada no Subúrbio ferroviário de Salvador-Ba, foi lócus desta pesquisa. Optamos por uma abordagem qualitativa fundamentada no conhecimento empírico, pois através da pesquisa de campo buscamos contribuir para a identificação e superação dos desafios para efetivação de um currículo sócio-emancipatório na EJA, objeto desta.

Para Minayo (2009), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, fenômenos que fazem parte do contexto social, meio as relações estabelecidas entre indivíduos; atualmente a pesquisa qualitativa vem ganhando maior abrangência na área de educação.

De acordo com Minayo (2009, p.26):

A fase exploratória consiste na produção do projeto de pesquisa e de todos os procedimentos necessários para preparar a entrada em campo. É o tempo dedicado- e que merece empenho e investimento- a definir e delimitar o objeto, a desenvolvê-lo teórica e metodologicamente, a colocar hipóteses ou alguns pressupostos para o seu encaminhamento, a escolher e descrever os instrumentos de operacionalização do trabalho, a pensar o cronograma de ação e a fazer os procedimentos exploratórios para escolha do espaço e da amostra qualitativa.

A pesquisa exploratória propiciou maior familiaridade com o **problema a analisado**: Quais os desafios para efetivação de um currículo sócio –emancipatório na EJA frente ao atual contexto do mundo do trabalho ? A análise bibliográfica de Freire



(1967)-(2005), Gadotti e Romão (2006)-(2014), Freitas (2006), Arroyo (2006)-(2011), Goodson (2013), Capucho (2012), Spink (2004), Scocuglia (2010), Linhares (2004), Torres (2001), Gil (2002), Minayo (2001), Fonseca (2002), dentre outros, serviram para embasamento teórico e metodológico. Foram realizadas análise documental, roteiro de observação acerca do contexto da escola, roteiro de entrevista com os alunos da EJA seguido da realização de grupo focal e questionários com educadores. Optou-se em realizar pesquisa de campo por vivenciar cotidianamente o contexto do ambiente de realização da pesquisa na prática, o que possibilitou escolher os instrumentos que melhor delineariam o desenvolvimento da pesquisa.

3 RESULTADOS

A pesquisa elucidou desafios apontados pelos sujeitos participantes: educadores e, sobretudo os (as) educandos (as) trabalhadores (as) da EJA, seja no campo educacional e/ou profissional revelando aspectos sobre a relação da EJA com atual contexto do Mundo do Trabalho e os principais desafios para efetivação de uma Proposta Curricular Sócio- Emancipatória.

Foram apontados como desafios para efetivar na prática um currículo sócio-emancipatório: a escassez de recursos e financiamentos para EJA, descontinuidade dos processos formativos para reflexão da prática pedagógica com foco nas especificidades presentes na EJA, a consolidação do direito a permanência e ao sucesso do (a) estudante trabalhador na escola, intensificação de ações voltadas para o mundo do trabalho, a articulação entre a EJA e entes governamentais. Os resultados encontrados revelam desafios ainda não superados, mas também aponta possibilidades para superação destes.

A partir desta vivência foi possível identificar dificuldades presentes no currículo desenvolvido na escola lócus desta pesquisa, em especial no que diz respeito a uma proposta curricular sócio emancipatória diante do atual contexto do mundo do trabalho. O mundo do trabalho é contemplado no currículo, porém na prática as ações são pouco efetivas, havendo a necessidade de desenvolvimento de metodologias diferenciadas que contemplem questões referentes ao mundo do trabalho, para que o estudante trabalhador (a) da EJA possa sentir-se contemplado nesse currículo. Faz-se necessária também a formação continuada para os professores atenderem aos estudantes neste contexto.



A pesquisa trouxe enquanto proposta o desenvolvimento de um currículo que atenda a uma perspectiva sócio- emancipatória, através da proposta de cooperativa de educação, vivências e experiências do mundo do trabalho na EJA, tendo em vista o sentido de responsabilidade social inerente as relações educacionais no mundo do trabalho, onde os educandos possam refletir criticamente o seu papel na sociedade, garantindo-lhes uma maior inserção social. Através desta pesquisa podemos constatar que os desafios da EJA estão para além da alfabetização.

Essas questões trazem a necessidade de subsidiar aos educadores recursos conceituais e práticos para efetivação de ações voltadas para o desenvolvimento da Educação e mundo do trabalho, de modo que a prática educativa venha superar a fragmentação do conhecimento para melhor compreender e transformar a realidade. Resignificando o currículo, através da inclusão do educando em diferentes contextos: sócio educacional, político, econômico e cultural.

Diante do que foi apresentado se percebe que a Política Pública de EJA no Município de Salvador, no que diz respeito a execução de ações e acompanhamento se apresenta de forma precarizada. Esta situação deve-se a ausência de aprofundamento em estudos referentes ao currículo da EJA. Haja vista necessidade de se efetivarem políticas de intersetorialidade ,de investimento na qualidade da oferta e de desenvolvimento de novas estratégias e formatos para desenvolvimento das ações educativas que atendam a demanda de jovens, adultos e idosos que encontram em condição de analfabetismo e estão fora da escola, descontinuidade das formações continuada para educadores de EJA, falta de apoio as ações voltadas ao mundo do trabalho. Questões refletidas no espaço da Escola Municipal Senhor do Bonfim, que vem inviabilizando a efetivação de algumas ações educativas no espaço escolar.

Frente esta demanda a Secretaria Municipal de Educação, lançou no dia 12 de novembro de 2015, a Proposta para Educação de Jovens e Adultos para 2016. Essa proposta foi desenvolvida por uma comissão permanente de EJA formada por educadores, gestores e outros membros da Secretaria Municipal de Educação de Salvador, que juntos passaram a pensar em ações para atendimento as demandas trazidas pelas escolas de EJA.



A comissão trabalhou com foco nos eixos: acesso, permanência e sucesso, através do desenvolvimento de ações que garantam a alfabetização e inclusão dos estudantes. Foram lançadas propostas de parceria com a ONG Ação Educativa com objetivo de pensar em um processo de discussão da EJA na perspectiva de fazer valer o acesso a uma educação de qualidade, chamada pública através de campanha publicitária, o mês de novembro foi escolhido para o desenvolvimento de ações mobilizadoras para EJA.

É de extrema necessidade o reconhecimento da EJA como direito, a ampliação e qualificação da oferta de Educação de Jovens e Adultos no contexto da Educação básica dispondo de múltiplas formas de atendimento, seja em espaços formais e/ou não formais de ensino e aprendizagens, garantia de continuidade da escolarização dos estudantes que concluem o ensino na EJA, desenvolvimento de formação continuada de qualidade aos educadores, como fatores importantes para efetivação de uma proposta curricular sócio emancipatória.

A intenção deste estudo foi colaborar para a construção de uma proposta curricular que possa ser aplicada e vivenciada por outros professores, a partir da experiência adquirida. Que sirva também para pensar em atitudes concretas no processo educacional em relação à EJA no contexto atual; um Currículo efetivamente voltado para o propósito de conceber educação e o trabalho como principio educativo, de modo que ambos possam caminhar juntos, não distantes de uma formação para a vida socioeconômica e cultural dos estudantes da EJA, que buscam em suas trajetórias a consolidação de suas conquistas pessoais e de sua formação integral como ser humano.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles: **Currículo, território em disputa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

_____.: **Educandos e educadores: seus direitos e o currículo**. In: **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. **Reverendo os vínculos entre trabalho e educação: elementos materiais da formação humana**. In. SILVA, Tomaz Tadeu. Trabalho, educação e prática social. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991



- BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996
- CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania/** Vera Capucho.- São Paulo: Cortez, 2012.- (Coleção educação em direitos humanos; v.3)
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 14. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.
- FREITAS, Kátia Siqueira de. **Uma inter-relação: políticas, gestão democrático-participativa na escola pública e formação da equipe escolar.** Em Aberto. Brasília, v.17, n. 72, p.47-59, 2000.
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José. **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história.** Petrópolis, Vozes, 2013.
- GOMEZ, Carlos Minayo. **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador.** [et al.]. 6. ed. São Paulo Cortez, 2012.
- LINHARES, Célia F. S. **Trabalhadores sem trabalho e seus professores: um desafio para a formação docente** In: ALVES, Nilda (Org). **Formação de professores: pensar e fazer.** São Paulo: Cortez, 8ªed. 2004.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2009.
- Parecer n.º 11, de 10 de maio de 2000. Assunto: **Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos.** Diário Oficial da União, Brasília, 9 jun. 2000a.
- PEREIRA, Ulisséa Ávila. FRANÇA, Magna. **Projetos implementados pela ETERN e CEFET no período (1995-2005): implicações para o Ensino Médio e a Educação Profissional.** Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/anais_2010/artigos/gt1/projetos_implementados.pdf
- SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A educação de Jovens e Adultos na História do tempo presente-In. A aprendizagem ao longo da vida e a educação de jovens e adultos: possibilidades e contribuições ao debate.** (Org.) Adriana Valéria Santos Diniz; Afonso Celso Scocuglia e Emília Trindade Prestes-João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2010.
- SPINK, Mary Jane P. (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas metodológicas.** 3. ed, São Paulo: Cortez, 2004
- TORRES, Rosa Maria. **Educação para Todos: a tarefa por fazer.** Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.